



PARLAMENTO EUROPEU

2009 - 2014

Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários

2010/2010(INI)

25.6.2010

PARECER

da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários

dirigido à Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais

sobre o desenvolvimento do potencial de criação de emprego de uma nova
economia sustentável
(2010/2010(INI))

Relator de parecer: Edward Scicluna

PA_NonLeg

SUGESTÕES

A Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários insta a Comissão do Emprego e dos Assuntos Sociais, competente quanto à matéria de fundo, a incorporar as seguintes sugestões na proposta de resolução que aprovar:

1. É de opinião de que a actual crise económica e social mundial, a qual veio a atrasar a implementação das mudanças relativas à utilização de energia e à redução das emissões de dióxido de carbono, não deveria dissuadir os Estados-Membros de proceder à transição para uma economia competitiva, mais sustentável, hipocarbónica e eficiente em termos de utilização de recursos, dado que esta transição os tornará mais resistentes, menos dependentes de importações cada vez mais onerosas e mais competitivos;
2. Sustenta que a Estratégia Europeia de Emprego deve ter em conta os efeitos económicos das alterações climáticas nos mercados de trabalho europeus, nas actividades económicas destinadas a adaptar-se a tais alterações e em outras actividades resultantes de alterações políticas que têm em vista mitigar as referidas alterações climáticas.
3. Salaria que uma economia eco-eficiente e empregos verdes podem ser promovidos através da transferência do ónus fiscal do trabalho e das empresas para a utilização de recursos energéticos não renováveis e que tal evitará igualmente impactos ambientais negativos;
4. Salaria que a Comissão deve aproveitar a oportunidade da preparação do próximo Quadro Financeiro Plurianual para promover um mercado de trabalho sustentável, colocando uma ênfase especial nos empregos verdes;
5. Solicita ao Eurostat, à OCDE e a todos os serviços estatísticos dos Estados Membros que, através da introdução de um código NACE separado, considerem a reestruturação da classificação estatística das actividades económicas, para que estas reflectam mais adequadamente as novas indústrias ambientais, que, de momento, não são visíveis, dado estarem incorporadas na classificação industrial convencional;
6. Observa que, de acordo com a OCDE, o sector dos bens e serviços ambientais tem potencial para providenciar emprego a uma vasta gama de qualificações e competências, incluindo a mão-de-obra pouco qualificada, e exorta a Comissão a consagrar especial atenção a este grupo vulnerável;
7. Considera que, tendo em conta as tendências demográficas, existe no sector dos serviços sociais e de saúde um grande potencial de desenvolvimento de postos de trabalho sustentáveis, que deve ser explorado no interesse de uma política de emprego eficaz;
8. Considera que a política de emprego desempenha um papel central na luta contra a pobreza e a exclusão social e exige, por conseguinte, em conformidade com o programa "Trabalho Digno" da OIT, condições de trabalho de boa qualidade, uma remuneração que assegure não só a subsistência, mas que garanta igualmente uma participação adequada no PIB;

9. Salienta que a transição para uma economia verde exigirá programas adequados de formação e educação, devendo, em alguns casos, as universidades considerar a possibilidade de oferecer áreas de estudo e especializações inteiramente novas, e encoraja os Estados-Membros a colmatarem urgentemente o défice de qualificações que existe já entre os trabalhadores disponíveis e as necessidades das indústrias verdes;
10. Reclama sistemas de financiamento eficientes e incentivos fiscais que contribuam para que as PME rumem em direcção a políticas de emprego verdes e assegurar inovações e produção ecológicas;
11. Apela a que a indústria seja envolvida na eco-inovação, uma vez que os empresários têm um papel muito importante a desempenhar na difusão a uma escala mais ampla das eco-inovações; assinala, neste contexto, que a informação dos empresários - demonstrando novas oportunidades empresariais - será crucial para o êxito de uma estratégia destinada a desenvolver economias eficientes em termos de utilização de recursos e indústrias sustentáveis;
12. Sustenta que, à luz da reestruturação acelerada antecipada em reposta tanto à crise mundial como às alterações climáticas, se deve exigir aos Estados-Membros que preparem um quadro que defina claramente o modo como governos, empregadores e trabalhadores se devem adaptar;
13. É de opinião de que, embora se reconheça que a Estratégia Europeia de Emprego deve definir os postos de trabalho “verdes” de forma tão lata quanto possível, terá de ser feita uma distinção entre controlo de poluição, reciclagem, gestão de resíduos, gestão de recursos hídricos, actividades de tratamento da água, conservação da natureza, produção de tecnologias ambientais, produção de energias renováveis e equipamento correlato, bem como I&D em matéria de ambiente;
14. Manifesta a sua preocupação perante a falta de mobilidade da mão-de-obra no mercado interno da UE; salienta que subsistem ainda restrições à livre circulação dos trabalhadores nos novos Estados-Membros e que a portabilidade dos direitos sociais é limitada;
15. Manifesta a sua preocupação relativamente à insegurança laboral de longo prazo que se desenvolveu no mercado de trabalho da UE ao longo das duas últimas décadas, em que especialmente os jovens tendem cada vez mais para trabalhar com base em contratos de curto prazo com piores condições de trabalho; considera que os novos empregos criados nestas circunstâncias não podem ser considerados sustentáveis; entende que importa abordar estas deficiências estruturais no contexto do objectivo de desenvolvimento do potencial de emprego de uma nova economia sustentável.

RESULTADO DA VOTAÇÃO FINAL EM COMISSÃO

Data de aprovação	22.6.2010
Resultado da votação final	+ : 41 - : 0 0 : 0
Deputados presentes no momento da votação final	Burkhard Balz, Sharon Bowles, Udo Bullmann, Pascal Canfin, Nikolaos Chountis, George Sabin Cutaş, Leonardo Domenici, Diogo Feio, Elisa Ferreira, Vicky Ford, José Manuel García-Margallo y Marfil, Jean-Paul Gauzès, Sven Giegold, Sylvie Goulard, Enikő Győri, Liem Hoang Ngoc, Othmar Karas, Wolf Klinz, Jürgen Klute, Rodi Kratsa-Tsagaropoulou, Astrid Lulling, Hans-Peter Martin, Arlene McCarthy, Íñigo Méndez de Vigo, Sławomir Witold Nitras, Ivari Padar, Alfredo Pallone, Anni Podimata, Antolín Sánchez Presedo, Olle Schmidt, Edward Scicluna, Peter Simon, Theodor Dumitru Stolojan, Ivo Strejček, Kay Swinburne, Ramon Tremosa i Balcells, Corien Wortmann-Kool
Suplente(s) presente(s) no momento da votação final	Elena Băsescu, David Casa, Iliana Ivanova, Syed Kamall, Philippe Lamberts